



Da Semiótica ao TEA: diversidade e cidadania

A face do autismo

Dax Bastos do Espírito Santo.

UFMG- letras

UFMG caad

Resumo: O artigo visa desmistificar a ‘cara’ do autismo, com uma fala de forma passiva agressiva que frequentemente pessoas autistas enfrentam ao longo de suas vidas. Para isso vamos usar uma tirinha.

Palavras-chave: autismo, preconceito.

1. Introdução:

O autismo é uma condição neurológica que compromete a interação social, a fala e o comportamento do indivíduo em diversos níveis. Logo, podemos dizer que pessoas autistas têm dificuldades nessas áreas.

Por isso utilizamos o termo “espectro” porque o autismo manifesta-se de maneiras variadas e em diferentes graus de intensidade em cada pessoa. Existe uma negação que exclui pessoas autistas com características que não sejam explicitamente visíveis. Evitamos nos apoiar em estereótipos, como a falsa ideia de que todo autista é um gênio da matemática, o que pode ser tão verdade quanto um autista pésimo em matemática.



2. Dos Fatos

Lorna Wing é uma das pioneiras da visão do autismo como espectro. Ela começa a trabalhar o conceito do autismo como um espectro, que afeta pessoas em diferentes níveis. A médica também vai estabelecer uma nova base para o diagnóstico a partir de seis pontos básicos: verbalização correta, mas estereotipada; comunicação não-verbal inadequada; ausência de manifestações convencionais de empatia; repetição e dificuldade de mudanças; deficiências de coordenação motora; e boa memória mecânica e limitados interesses.

Foi apenas em 2013 que o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (a referência mundial para médicos, psicólogos e pesquisadores), em sua quinta edição, o DSM-5, definiu o conceito do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

@loracarte



e nós também somos.





4. Vamos analisar o quadrinho acima.

No texto o protagonista afirma o que se diz verdade " ele é autista de "verdade!"

Colocando implicitamente em questão que o autismo teria uma "cara" apenas um único jeito de ser. O famoso estereótipo autista.

E o quadrinho de baixo rebate com " nós também somos" com imagens de várias pessoas com idades, estilos e gêneros diferentes.

Nesse caso o antagonista é um grupo de pessoas com a mesma fala , contrariando o que o protagonista afirma.

Há supostamente dois grupos: os que são julgados serem neurotípicos e os que são julgados por ter a "cara" do autismo. Os dois grupos são julgados por pessoas de fora do espectro autista. Uma pessoa neurotípica faz o julgamento do que é ou que parecer ser ou não uma pessoa com autismo e a mulher protagonista da tirinha está com rosto bravo e o balão indica um grito, uma forma agressiva de falar, está na necessidade de provar sua verdade.

O protagonista acredita em um " ser "autista de expressão engessada, e padronizada, podendo representar a visão de muitas pessoas sobre o assunto

Invaldar o outro também é uma forma de agressão, e a tirinha deixa isso bem explícito.

A fala da protagonista é o que a autora rebate, para mostrar outro ponto de vista. Ao usar o protagonista com uma mensagem que parece ser, mas não é, ela cria um meio para opor a mensagem e trazer uma reflexão sobre o assunto.



Para a protagonista o primeiro menino preenche o requisito ser e parecer, mas as outras pessoas ocupam para ela um espaço de não ser e não parecer, que se apresenta como falsidade ou mentira

5. Conclusão

O autismo é uma condição do desenvolvimento, e cada pessoa autista tem um perfil único, com seus próprios pontos fortes e desafios. O autismo não se manifesta em características físicas visíveis, como a cor dos olhos ou o formato do nariz. A ideia de "cara de autista" é um estereótipo prejudicial que pode levar à discriminação e ao preconceito.

Referências

Quatro médicos que mudaram a visão do mundo sobre autismo.

Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/2019/11/27/quatro-medicos-que-mudaram-a-visao-do-mundo-sobre-autismo/>>.

Carol Perssinotto (@loracarte_) • Instagram photos and videos. Disponível

em: <https://www.instagram.com/loracarte_/>. Acesso em: 10 jun. 2025.



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Realização:



Apoio:



Produção:

